**A CASA DA RUA ABÍLIO**

A casa que foi minha, hoje é casa de Deus.

Traz no topo uma cruz. Ali vivi com os meus,

Ali nasceu meu filho; ali, só, na orfandade

Fiquei de um grande amor. Às vezes a cidade

Deixo e vou vê-la em meio aos altos muros seus.

Sai de lá uma prece, elevando-se aos céus;

São as freiras rezando. Entre os ferros da grade,

Espreitando o interior, olha a minha saudade.

Um sussurro também, como esse, em sons dispersos,

Ouvia não há muito a casa. Eram meus versos.

De alguns talvez ainda os ecos falarão,

E em seu surto, a buscar o eternamente belo,

Misturados à voz das monjas do Carmelo,

Subirão até Deus nas asas da oração.